

(In)visibilidade da saúde mental no Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem

(In)visibility of mental health at the National Seminar on Nursing Education Guidelines

(In)visibilidad de la salud mental en el Seminario Nacional de Directrices para la Educación en Enfermería

Aline Macêdo de Queiroz^I; Raíssa Millena Silva Florencio^{II}; Joscicélia Dumêt Fernandes^{III};
Elizabeth Teixeira^{IV}; Gilberto Tadeu Reis da Silva^V; Simone Coelho Amestoy^{VI}

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica divulgada nos SENADEn[®] sobre a educação/formação em saúde mental após a instituição da Política Nacional de Saúde Mental. **Método:** estudo descritivo documental; dados coletados nos Anais do SENADEn[®] no período 2002-2014. Incluídos os resumos que apresentaram no título pelo menos um dos descritores: *saúde mental, enfermagem psiquiátrica e/ou psiquiatria*. Utilizou-se a análise de conteúdo temática. Respeitados os direitos autorais e não houve necessidade de submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** dos 21 resumos selecionados, a maioria citou descritores, foram elaborados por três autores e objetivaram relatar experiências do processo ensino/aprendizagem em nível superior. Predominaram estudos da Região Sudeste, publicados em 2012; e que não apresentaram a temática numa perspectiva transdisciplinar. **Conclusão:** constatou-se a invisibilidade da temática nos Anais, o que não se coaduna com a agenda de prioridades do Ministério da Saúde e com a necessidade de consolidar a educação/formação em enfermagem em saúde mental no paradigma da atenção psicossocial.

Descritores: Saúde mental; enfermagem psiquiátrica; educação em enfermagem; políticas públicas de saúde.

ABSTRACT

Objective: to examine the scientific production divulged at the SENADEn[®] on mental health education and training after introduction of Brazil's National Mental Health Policy. **Method:** in this descriptive documentary study, data were collected from the SENADEn[®] Annals for the period 2002-2014. Abstracts were included when the title contained one of the descriptors: mental health, psychiatric nursing and/or psychiatry. Thematic content analysis was used. Copyright was respected and research ethics committee approval was unnecessary. **Results:** of the 21 abstracts selected, most cited descriptors, were drafted by three authors, and reported experiences from the higher education teaching and learning process. The studies were predominantly from Brazil's Southeast Region; published in 2012; and did not address the subject from a transdisciplinary perspective. **Conclusion:** the subject was found to be invisible in the Annals, which is incompatible with the Ministry of Health agenda priorities and with the need to establish education and training in mental health nursing in line with the psychosocial care paradigm.

Descriptors: Mental health; psychiatric nursing; nursing education; public health policies.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica divulgada en los SENADEn[®] sobre la educación/formación en salud mental después de la institución de la Política Nacional de Salud Mental. **Método:** estudio descriptivo documental; datos recolectados en los Anales del SENADEn[®] en el período 2002-2014; se incluyen los resúmenes que presentaron en el título por lo menos uno de los descriptores: salud mental, enfermería psiquiátrica y/o psiquiatria. Se utilizó el análisis de contenido temático. Se han respetado los derechos de autor y no hubo necesidad de someterlo al Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** de los 21 resúmenes seleccionados, la mayoría mencionó descriptores. Fueron elaborados por tres autores y objetivaron relatar experiencias del proceso enseñanza/aprendizaje en nivel superior. Predominaron estudios de la Región Sudeste; publicados en 2012 y que no presentaron la temática desde una perspectiva transdisciplinaria. **Conclusión:** se constató la invisibilidad de la temática en los Anales, lo que no coincide con la agenda de prioridades del Ministerio de Salud y con la necesidad de consolidar la educación / formación en enfermería en salud mental en el paradigma de la atención psicossocial.

Descriptor: Salud mental; enfermería psiquiátrica; educación en enfermería; políticas públicas de salud.

INTRODUÇÃO

O Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn[®]) configura-se como espaço privilegiado para o desenho de estratégias viabilizadoras das políticas de educação em enfermagem. Organiza-se no contexto das transformações

no campo político, social e econômico e objetiva oportunizar a discussão e definição de estratégias para as políticas de educação voltadas à formação profissional técnica de nível superior e médio em enfermagem¹.

^IDoutora. Docente, Universidade Federal do Pará. Brasil. E-mail: alinemacedo@ufpa.br

^{II}Doutoranda. Docente, Universidade Federal da Bahia. Brasil. E-mail: raissaflorencio@yahoo.com.br

^{III}Doutora. Docente, Universidade Federal da Bahia. Brasil. E-mail: dumet@ufba.br

^{IV}Doutora. Docente, Universidade do Estado do Amazonas e Centro Universitário Lutera de Manaus. Brasil. E-mail: etfeliipe@hotmail.com

^VDoutor. Docente, Universidade Federal da Bahia. Brasil. E-mail: gilberto.tadeu@ufba.br

^{VI}Doutora. Docente, Universidade Federal de Pelotas. Brasil. E-mail: simoneamestoy@hotmail.com

O evento integra as atividades desenvolvidas pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn[®]) que, desde sua criação, vem apresentando significativa liderança na trajetória legal e política da educação em enfermagem.

Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, e do advento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), a entidade buscou garantir um espaço privilegiado para o eixo *educação em enfermagem* na sua agenda de eventos nacionais, o que motivou, entre outras ações, a criação do SENADen[®]. A realização deste evento confirma, ainda, o compromisso da ABEn[®] com a formação de enfermeiras capacitadas para atuar na sociedade contemporânea, em consonância com a diversidade regional e as especificidades da área^{1,2}.

O SENADen[®], sobretudo após a aprovação da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior CNE/CES nº 03/2001, que instituiu as DCN/ENF³, vem contribuindo para ampliar discussões e definir estratégias, além de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais preconizadas por essas Diretrizes. São ações que, de um modo geral, buscam consolidar os novos parâmetros que norteiam a formação profissional voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Em atendimento às DCN/ENF, foi necessário incluir conteúdos transversais, necessários à formação em enfermagem e à consolidação do conceito ampliado de saúde, fazendo emergir a questão da Saúde Mental como importante conteúdo para a integralidade da atenção à saúde⁴.

Abordar a relevância científica do SENADen[®] para a educação em enfermagem, enquanto espaço de construção e divulgação de políticas educacionais para a área, assim como a importância de se discutir a saúde mental e a formação de profissionais para a consolidação da Reforma Psiquiátrica, fortalecem a relevância do presente estudo.

O estudo se justifica, ainda, pela necessidade de suprir lacunas na literatura sobre a temática e orientar os profissionais da área para melhor inserção no processo de formação de enfermeiras.

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi definida a seguinte questão de pesquisa: qual a produção científica divulgada no SENADen[®] sobre a formação da enfermagem em saúde mental após a instituição da Política Nacional de Saúde Mental?

Para o alcance de respostas à questão de pesquisa, foi definido como objetivo analisar a produção científica divulgada no SENADen[®] sobre a educação/formação em saúde mental da enfermagem, após a instituição da Política Nacional de Saúde Mental.

REVISÃO DE LITERATURA

A Política Nacional de Saúde Mental foi instituída paralelamente às DCN/ENF e sancionada pela Lei nº 10.216/2001⁵, que dispôs sobre a proteção e os direitos

das pessoas portadoras de transtornos mentais e comportamentais e redirecionou o modelo assistencial em saúde mental, conforme o paradigma da atenção psicossocial. Assim, a oferta de tratamento em serviços de base comunitária passou a ser considerada prioritária⁶.

A realização da III Conferência Nacional de Saúde Mental, em 2001, enfatizou o princípio da integralidade e o cuidado sem exclusão. No ano subsequente, a criação e o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram normatizados em todo território nacional⁶. O CAPS representa uma modalidade de serviço que direciona o olhar para o sujeito em sofrimento psíquico e o insere em determinado grupo social com o objetivo de compor e organizar uma rede de atenção⁷.

Mais tarde, em 2005, foram estabelecidas as Diretrizes Gerais para Inclusão das Ações de Saúde Mental na Atenção Básica, as quais assinalaram o diálogo entre saúde mental e atenção básica como pressuposto fundamental para a garantia dos direitos da pessoa⁸, uma vez que todo problema de saúde constitui também um problema de saúde mental. Além disso, vale destacar que o SUS estabeleceu a estratégia de cuidado em Redes de Atenção à Saúde e instituiu como prioritária a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas em sofrimento decorrente de transtorno mental, consumo de *crack*, álcool e outras drogas⁹.

No entanto, apesar desses importantes avanços, discussões, também, acerca do ensino da enfermagem em saúde mental mostram-se fundamentais, pois novos movimentos e perspectivas precisam emergir para fortalecer as práticas pedagógicas e preparar os discentes para o atendimento às demandas de atenção psicossocial nos serviços de saúde.

Nesse sentido, estudo realizado com o objetivo de promover discussões sobre o fazer pedagógico no ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental, bem como sua interface com os princípios da reforma psiquiátrica, concluiu não ser suficiente apenas indicar aspectos técnicos e pedagógicos relacionados a conteúdos, ensino e procedimentos didáticos, sendo imprescindível compreender que o fazer pedagógico fundamenta-se também nas competências política, ética e relacional e que a atuação da enfermagem é crucial para transformar os modos de agir em saúde⁴.

Assim, esses novos caminhos para a consolidação das políticas públicas instituídas passaram a requerer a formação de profissionais comprometidos com a atenção à saúde mental da população, capazes de romper com o paradigma hospitalocêntrico, compreender os determinantes psicossociais da loucura e desenvolver novas ações e formas de pensar e agir, reinventando modos de lidar com o sofrimento psíquico⁴.

No entanto, o processo de formação da enfermeira ainda enfrenta dificuldades na constituição de saberes voltados para a integralidade da atenção, sendo uma delas o desenvolvimento de práticas pautadas em uma nova perspectiva em saúde mental¹⁰.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, documental, que utilizou dados dos resumos publicados nos Anais do 7º ao 14º SENADEn®, realizados no período de 2002 a 2014. Este recorte temporal compreende todos os Anais divulgados após a instituição da Política Nacional de Saúde Mental.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2015. Os dados dos Anais do 11º SENADEn® foram disponibilizados em CD-ROM; os dos 12º e 13º em *pendrive*; e os do 14º visualizados on-line. Os demais foram obtidos site do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn), da ABEn® Nacional, que tem o objetivo de incentivar o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas em enfermagem, bem como organizar e preservar documentos históricos da profissão.

Constituiu critério de inclusão neste estudo: resumos que apresentassem no título pelo menos um dos seguintes descritores: *saúde mental, enfermagem psiquiátrica e/ou psiquiatria*. Foram excluídos aqueles que não abordavam a educação/formação em enfermagem em saúde mental. Elaborou-se figuras para agrupar as informações sobre edição e local do SENADEn®, quantidade e procedência dos autores, descritores utilizados, objetivo, metodologia e nível de formação abordado. As etapas subsequentes contemplaram processo da técnica de análise de conteúdo temática seguindo as etapas: a pré-análise, a regra de exaustividade, a exploração do material e o tratamento dos dados, inferências e interpretações¹¹. A realização da leitura flutuante dos resumos foi à etapa inicial, seguida da leitura exaustiva, objetivando analisar a produção sobre educação/formação em saúde mental. Por fim, foi feita a codificação das unidades de registro de acordo com a analogia dos significados, abstração das categorias e apresentação em figuras.

Conforme a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, os aspectos éticos foram atendidos pelo estudo, uma vez que respeitou os direitos autorais das pesquisas coletadas¹². Ainda, pelo seu perfil científico, a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

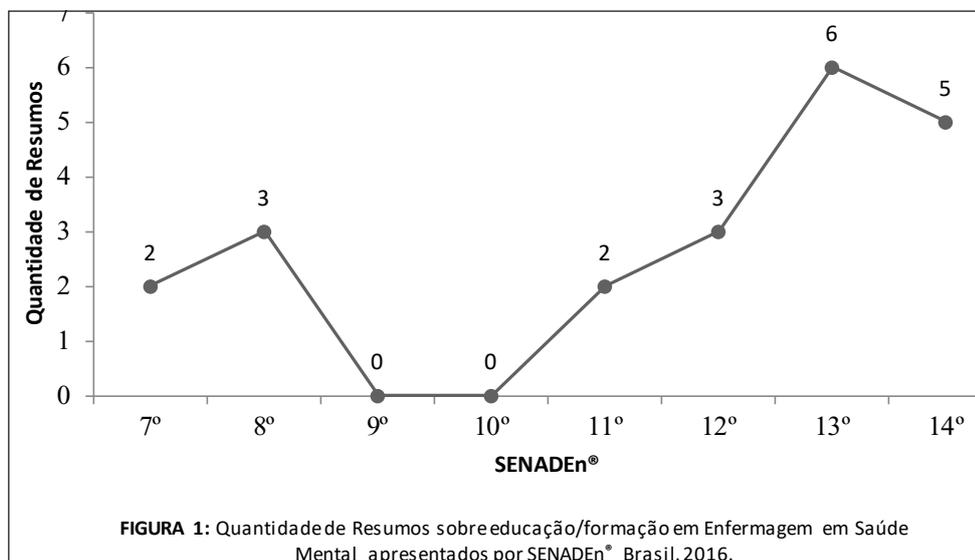
Do total de 4.174 resumos publicados nos Anais das oito edições analisadas do SENADEn® (período de 2002 a 2014), foram inicialmente identificados 39 que atenderam aos critérios de inclusão preestabelecidos. Desses, após aplicação do critério de exclusão, 21 foram selecionados para análise, o equivalente a 0,50% das produções.

Observou-se, nas duas últimas edições analisadas, aumento do número de resumos sobre educação/formação em enfermagem em saúde mental, de acordo com a Figura 1.

Esse resultado pode estar relacionado com a inclusão da RAPS, em 2011, como uma das ações prioritárias do Ministério da Saúde (MS), o que possibilitou maior investimento financeiro para a criação de novos dispositivos de atenção em saúde mental e, conseqüentemente, pode ter estimulado a produção científica sobre a adequação da formação em saúde mental.

É possível que tal aumento também seja explicado pelo tempo necessário para avaliar as experiências iniciadas em 2006, após a implantação da Política Nacional de Inserção da Saúde Mental na Atenção Básica, fato que exigiu das instituições de ensino a composição de novos modos de formação profissional para a atenção em saúde mental.

Destaca-se que a produção científica auxilia na formação e aquisição de novos conhecimentos e contribui para transformar os modos de pensar e agir das pessoas. Enquanto atividade, representa uma complexa construção social, que requer ousadia e altos investimentos¹³.



Vale salientar, também, que em um dos quatro princípios do *ethos científico* destaca-se que os resultados das pesquisas não pertencem apenas ao pesquisador, mas, também, à sociedade como um todo, havendo, destarte, necessidade de serem socializados e publicizados¹⁴.

Portanto, não basta produzir, é necessário publicar em prol da disseminação da informação e, neste caso, para o fortalecimento e visibilidade da enfermagem e da saúde mental.

Cabe ressaltar que nos eventos também são identificadas as *autoridades* constituintes dos colégios invisíveis das respectivas áreas de especialização, como é o caso da área saúde mental, o que justifica as submissões dos resumos e posterior apresentação. Os resumos que já foram denominados de *literatura cinzenta*, atualmente, com os recursos das tecnologias de informação e comunicação, têm sido disponibilizados para o público em geral¹⁵, o que amplia, consideravelmente a visibilidade da produção.

Dos 21 resumos analisados, apenas 12 apresentaram descritores. Embora a utilização do descritor *saúde mental* no título fosse critério para inclusão do resumo no estudo, três dos 12 resumos não o utilizaram.

Inferese que tal situação decorra do fato de algumas edições do SENADen* não terem exigido a inclusão de descritores nos resumos. No entanto, considera-se que os descritores norteiam o conteúdo do trabalho e devem ser escolhidos com discernimento, justamente porque os pesquisadores recorrem a esse tipo de informação para localizar estudos sobre temas específicos. Devem, portanto, ser escolhidos com cuidado, para que expressem fidedignamente o conteúdo do trabalho¹⁶.

Os descritores são elementos importantes para a visibilidade e recuperação dos artigos científicos, em

bases de dados, por isso deve ser dada especial atenção à sua atribuição; são termos importantes para a indexação da produção científica; são norteadores do conteúdo do trabalho, refletindo fielmente o seu conteúdo. A escolha dos descritores deve fornecer maior visibilidade à produção científica, favorecendo a busca na base de dados¹⁶.

Importante mencionar que a apresentação de descritores passou a ser requisito para submissão de trabalhosa partir do 12º SENADen*. Assim, acredita-se que essa mudança possibilitará uma análise mais profunda das publicações acerca da formação em enfermagem, bem como a respeito de suas repercussões nos novos cenários de atuação profissional.

Neste estudo, os descritores *psiquiatria e enfermagem psiquiátrica*, associados ao paradigma hospitalocêntrico, foram citados em menor frequência que *saúde mental*, o que reflete algumas mudanças na atenção psicossocial que favorecem a utilização de termos mais inclusivos e enfatizam a subjetividade da pessoa. Já a maior utilização do descritor *enfermagem* justifica-se por se tratar de área específica do seminário.

Os resumos analisados tinham variável número de autores (um a seis), mas a maioria foi elaborada por três autores. Os 77 autores eram procedentes de 12 estados, conforme ilustrado na Figura 2.

Em relação ao número de resumos por estados e regiões nas oito edições do SENADen*, verificou-se uma distribuição desigual. As Regiões Centro-Oeste e Sul não publicaram nenhum trabalho, e a Sudeste foi responsável pela maioria das publicações, com destaque para o Rio de Janeiro.

Importante mencionar que, historicamente, o Sudeste foi pioneiro na luta pela reforma psiquiátrica brasileira,

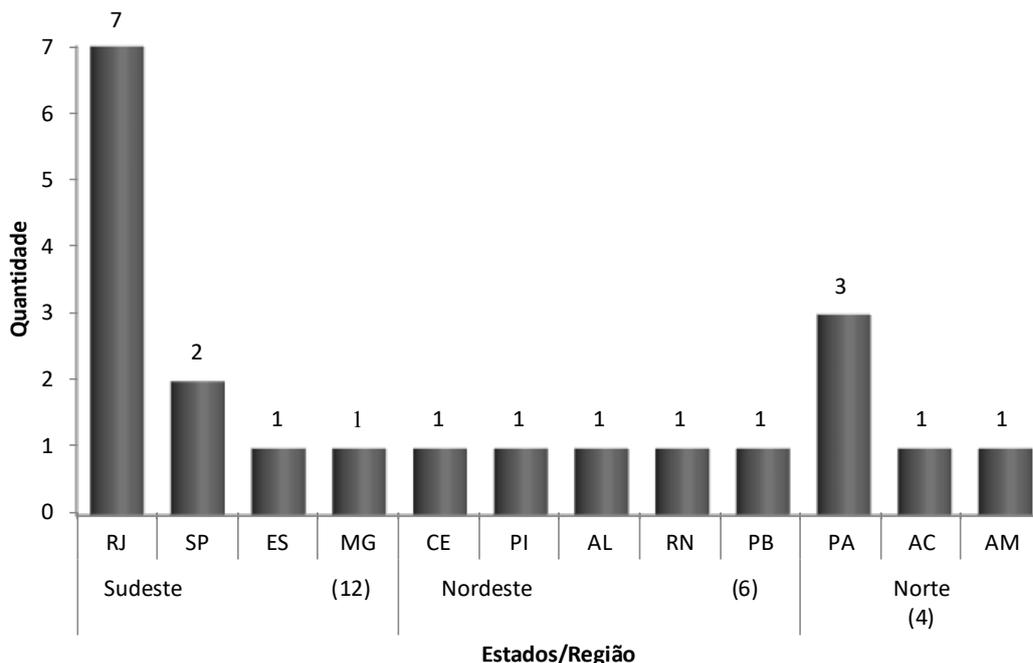


FIGURA 2: Quantidade de Resumos por Estados e Região. Brasil, 2016.

Título	Objetivo
A educação pela arte+A1:B24 na enfermagem psiquiátrica	Apresentar alguns elementos pedagógicos para o ensino da psiquiatria a partir de pressupostos artísticos, destacando o sentir enquanto forma básica de conhecimento.
O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica no currículo integrado dos cursos de enfermagem da FAMEMA e da UEL	Relatar a experiência dos docentes da disciplina de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica, dos cursos de enfermagem da FAMEMA e UEL, frente às mudanças curriculares e apresentar a nova inserção de temáticas desta área, frente ao currículo integrado.
Nova perspectiva para o estágio da disciplina enfermagem psiquiátrica: a opção pelo setor de hemodiálise	Analisar o setor de hemodiálise como um campo de estágio da disciplina enfermagem psiquiátrica.
Experiência de ensino-aprendizagem através da monitoria na disciplina enfermagem em saúde mental	Vivenciar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de enfermagem em saúde mental no programa de atendimento ao alcoolista do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo
O ensino de enfermagem em saúde mental no contexto das diretrizes curriculares	Compreender as mudanças necessárias nas práticas de ensino de enfermagem, nas disciplinas enfermagem psiquiátrica e saúde mental, na perspectiva da reforma psiquiátrica em sintonia com o SUS. Identificar os saberes e práticas, necessários ao processo de trabalho de enfermagem em saúde mental na atualidade.
Recurso pedagógico de ampliação de habilidades para o desempenho do cuidado em enfermagem: experiência na área da saúde mental	(*)
Enfermagem em saúde mental no estágio curricular supervisionado da rede hospitalar: relato de experiência	Descrever a experiência da implantação da atenção em saúde mental no estágio supervisionado na rede hospitalar.
Estratégias do cuidado integral em saúde mental: possibilidades e desafios para o ensino de enfermagem	Apresentar as oficinas de cuidados como estratégia de educação para promover o autocuidado em portadores de sofrimento mental.
Educação permanente em enfermagem para o compromisso social do enfermeiro no cotidiano da saúde mental	Discutir sobre a importância da educação permanente em enfermagem para o campo do cuidado psicossocial.
Intervenções terapêuticas em saúde mental: uma proposta para redução do estigma	Estimular a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos para compreender a loucura como parte da subjetividade do homem em situação de sofrimento psíquico.
O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiatria: uma experiência de monitoria	Proporcionar condições que favoreçam o pensamento crítico dos alunos do curso de graduação em enfermagem através de colaboração nas atividades de ensino em enfermagem em saúde mental e psiquiatria em conformidade com o PP do curso.
O ensino de enfermagem na disciplina de saúde mental: revisão da literatura no período de 2009 a 2011	Identificar o perfil das pesquisas brasileiras de enfermagem com a temática sobre o ensino da disciplina de enfermagem em saúde mental no período de 2009 a 2011.
O ensino da consulta de enfermagem psiquiátrica através da interconsulta no hospital geral	Proceder à reflexão teórica onde houvesse conexão entre consulta de enfermagem em saúde mental, interconsulta de enfermagem e ensino em serviço, a fim de compreender as ideias desenvolvidas para sustentar esta conexão, com a base no referencial conceitual pertinente.
Saúde mental nas dissertações e teses em enfermagem: um perfil bibliométrico	Identificar a produção científica nacional sobre saúde mental nos estudos de pós-graduação em enfermagem stricto-sensu, em nível de mestrado e doutorado.
Análise documental do ensino de saúde mental em enfermagem no estado do Acre: a inserção curricular	Descrever a inserção do ensino da saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem do estado do Acre.
Inovações no processo de formação de enfermeiros em saúde mental	Investigar práticas inovadoras de ensino de enfermagem em saúde mental orientadas pelos princípios da reforma psiquiátrica.
Sig tele psiquiatria e tele enfermagem em saúde mental: interligação teórico-prática para graduação e pós-graduação na UNIFAP	Relatar a importância da inserção dos sig's tele psiquiatria e saúde mental na formação acadêmica e profissional como ferramenta usada pelo professor e colaboradores como maneira de expandir e diversificar o ensino aproximando regiões do país com os grandes centros urbanos através do ensino da teoria e prática.
A saúde mental e o processo ensino/aprendizado na graduação em enfermagem	Objetivou-se discutir o processo de ensino-aprendizado a respeito da enfermagem psiquiátrica e saúde mental no curso de graduação em enfermagem no Brasil..
Graduação em enfermagem: identificando mudanças e inovações no ensino de saúde mental e psiquiatria	Identificar os artigos que apontam as inovações no ensino da graduação de enfermagem psiquiátrica e saúde mental e analisar mudanças promovidas neste âmbito
Promoção à saúde mental: estratégias didáticopedagógicas em enfermagem	Descrever as atividades práticas dos acadêmicos de enfermagem na disciplina de promoção à saúde mental em um hospital universitário, assim como, as estratégias didáticopedagógicas utilizadas na disciplina.
O ensino da enfermagem em psiquiatria e saúde mental: um olhar a luz da reforma psiquiátrica	Analisar a disciplina saúde mental na graduação em enfermagem a luz da reforma psiquiátrica.

Legenda: (*)Não referido no resumo

FIGURA 3: Relação dos resumos publicados nos SENADEn®, no período de 2002 a 2014, segundo título e objetivo. Brasil, 2017.

por promulgar leis estaduais inspiradas no Projeto do deputado Paulo Delgado, ativista do movimento antimanicomial e defensor dos direitos da pessoa em sofrimento mental. O Rio de Janeiro, especificamente, sediou a I Conferência Nacional de Saúde Mental, e o primeiro CAPS foi inaugurado na capital do Estado de São Paulo, ambos marcos da consolidação da atenção psicossocial¹⁷.

Embora o Estado do Pará não tenha se destacado no cenário nacional, no que se refere à implementação da Política Nacional de Saúde Mental, ocupou o segundo lugar em número de trabalhos selecionados. Pode-se atribuir esse resultado à realização do 13º SENADEN* na cidade de Belém, capital do estado, pois, nesse evento, foram apresentados três resumos analisados no presente estudo. Importante registrar que estava prevista, para esse evento, uma exposição abordando o tema *Inovações no processo de formação de enfermeiros em saúde mental*, a qual não foi realizada, o que acarretou na ausência do espaço para a discussão sobre saúde mental, reforçando a invisibilidade do tema. Esse fato contribui negativamente para a efetivação das novas práticas de atenção e formação apoiadas no paradigma psicossocial.

A formação para a enfermagem em saúde mental, em nível superior, foi objeto de todos os resumos, enquanto que a formação profissional técnica de nível médio não foi abordada. Os resumos, segundo título, objetivo e método são descritos na Figura 3. Em relação aos objetivos, a maioria dos resumos teve o propósito de relatar experiências do processo ensino/aprendizagem do componente curricular enfermagem em saúde mental ou enfermagem psiquiátrica, e utilizou como modalidades metodológicas o relato de experiência/vivência e revisão.

Sobre o escopo dos resumos divulgados nos Anais, observou-se que a saúde mental não se apresenta como uma abordagem transdisciplinar, uma vez que tal perspectiva foi citada em apenas um resumo. Cabe destacar que o modelo pedagógico para a formação em enfermagem, em consonância com as DCN/ENF³, expressa a transversalidade de alguns conteúdos necessários à prática do cuidar nas demais fases do curso da vida das pessoas.

Independentemente da área de estudo, o panorama da produção relativa à formação no nível técnico-profissionalizante é bastante preocupante, visto que explicita escassez de publicação científica na área de saúde mental¹⁸.

Conforme os achados, diversos estudos referiam-se ao âmbito da graduação em enfermagem. Pesquisa recente buscou analisar as disciplinas de Enfermagem Psiquiátricas e Saúde Mental nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem no cenário nacional¹⁹. Outra investigação versa sobre a identificação de mudanças e inovações no ensino de saúde mental e psiquiatria²⁰. Estes resultados demonstram a necessidade de ampliar os estudos, com o intuito de abranger o nível técnico, tendo em vista que a atuação desses profissionais é de fundamental importância, lembrando também que se trata da maior força de trabalho da enfermagem.

O conhecimento científico sobre a saúde mental na formação em enfermagem encontra-se no campo empírico e documental/teórico, com produção de dados secundários. As produções com base em pesquisas de campo, sobre o saber, fazer e agir em enfermagem são incipientes - reflexo do recente processo de implementação da política e de mudanças na formação.

Nesse processo de mudança na formação, percebe-se a existência de diferentes entraves sociais, emocionais e/ou culturais, que corroboram para reforçar, junto ao senso comum, a imagem negativa da pessoa com sofrimento mental, pois ela ainda é considerada socialmente um ser despossuído de razão, agressivo, perigoso e incapaz de viver em sociedade²¹. Contudo observa-se que o ensino promove uma mudança nas crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem; ainda assim, esse efeito é modesto, o que indicia ser preciso privilegiar nos currículos conteúdos que aumentem a literacia no domínio da saúde mental. É na necessidade de reintegrar socialmente os doentes, visível na diminuição da atitude de restrição social, que essa mudança é mais acentuada, um efeito positivo do ensino clínico, em que a exposição e a experiência com a prática da enfermagem psiquiátrica aumentam a consciência profissional, visando garantir direitos e liberdades dos doentes²².

CONCLUSÃO

Os resumos publicados nos Anais dos SENADEN*, no período de 2002 a 2014, com enfoque na educação/formação em enfermagem em saúde mental totalizaram 0,53% das publicações. Essa (in)visibilidade da temática educação/formação em enfermagem em saúde mental, nos referidos Anais, não se legitima diante da agenda de prioridades do MS e mostra-se desarticulada do visível aumento de investimentos na área de saúde mental, e da necessidade crescente de consolidar a educação/formação em enfermagem em saúde mental, fundamentada no paradigma da atenção psicossocial.

A maioria dos resumos foi proveniente da Região Sudeste, de maior desenvolvimento socioeconômico, que é também uma região de grande concentração de centros de pesquisa e de inovação tecnológica, considerados referências na área de saúde mental, além de ser vanguarda no movimento antimanicomial e na implementação de ações inspiradas no novo modelo da atenção.

As modalidades de relato de experiência e revisão destacam-se nas produções pela necessidade de divulgação das experiências desenvolvidas no movimento de transformação do processo de ensino e aprendizagem e do cuidar em saúde mental, fundamentado no paradigma da atenção psicossocial. O estudo sinaliza para a carência de resumos com conteúdo sobre educação/formação em saúde mental na transversalidade e associados à formação profissional técnica de nível médio nos SENADEN*, o que reafirma a (in)visibilidade do tema

e suscita o desenvolvimento de novas investigações sobre a saúde mental e transformação do processo de formação.

A realidade aqui apresentada retrata a complexidade da (in)visibilidade da representação da saúde mental no processo de formação, da relação ensino-serviço no novo contexto da saúde mental e o papel da enfermagem nos trabalhos interdisciplinares da formação da enfermeira, o que remete à necessidade de fortalecimento do SENADen[®], como espaço de definição de estratégias para a formação e produção de saúde da população, subsidiando uma reflexão da reforma psiquiátrica, em suas concepções teórico-práticas.

REFERÊNCIAS

1. Moura A, Liberalino FN, Silva FV, Germano RM, Timóteo RPS. SENADen: expressão política da Educação em Enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 2006 [citado em 07 jan 2018]; 59(spe): 441–53. Disponível em: <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/mdl-17165391>
2. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, Lima RJO. Panorama dos Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 2013 [citado em 07 jan 2018]; 66(spe): 102–10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700014&lng=pt&tlng=pt
3. Ministério da Educação (Br). Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): CNE/CES; 2001.
4. Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorim AB, Teixeira GAS, Araújo MCF Teaching psychiatric nursing/mental health: its interface with the Brazilian Psychiatric Reform and national curriculum guidelines. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2009 [cited in 2018 Jan 07]; 43(4): 962–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400031&lng=pt&tlng=pt
5. Governo Federal (Br). Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001: dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília (DF): Senado Federal; 2001.
6. Ministério da Saúde (Br). Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. In: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
7. Nasi C, Schneider JF. The Psychosocial Care Center in the everyday lives of its users. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2011 [cited in 2018 Jan 07]; 45(5): 1157–63. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500018&lng=pt&tlng=pt
8. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
9. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Gabinete Ministerial; 2011.
10. Neves HG, Lucchese R, Munari DB, Vera I, Santana FR. O processo de formação do enfermeiro em saúde mental para atenção primária em saúde. *Rev. Rene.* 2012; 13(1):53-63.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
12. Governo Federal (Br). Lei. n. 12.853 de 14 de Agosto de 2013. Lei de direitos autorais. Brasília: (DF): Senado Federal; 2013.
13. Santos RNM. Produção científica: por que medir? o que medir? *RDBCI Rev. Digit. Bibliotecon. e Ciência da Informação.* 2004 [citado em 07 Jan 2018]; 1(1): 22. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2087>
14. Droscher FD, Silva EL. O pesquisador e a produção científica. *Perspect. em Ciência da Informação.* 2014 [citado em 07 jan 2018]; 19(1): 170–89. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1899>
15. Guimarães VAL, Hayashi MCPI. Os Eventos científicos: espaços privilegiados para a comunicação da ciência. *Comunicologia - Rev. Comun. da Univ. Católica Brasília.* 2015 [citado em 07 jan 2018]; 7(2): 204–29. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/5656>
16. Bello SF, Pizzani L, Hayashi MCPI. Descritores e suas interrelações: Fonoaudiologia e Educação Especial. *Revista: Distúrbios da comunicação.* 2010 [citado em 07 jan]; 22(2): 149-57. Disponível em: <http://goo.gl/QAq826>
17. Ribeiro, SL. A criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. *Psicol. cienc. prof.* 2004 [citado em 07 jan 2018]; 24(3): 92-9. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pccp/v24n3/v24n3a12.pdf>
18. Vieira SL, Silva GTR, Fernandes JD, Silva ACAB, Santana MS, Santos TBS. Des-interest in professional educating in the production of the National Seminar on Guidelines for Nursing Education. *Rev. bras. enferm.* 2014 [cited in 2018 Jan 07]; 67(1): 141–8. Available from: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/0034-7167.20140019>
19. Vargas D, Maciel MED, Bittencourt MN, Lenote JS, Pereira CF. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. *Texto & contexto enferm.* 2018; 27(2): e10016.
20. Tavares CMM, Silveira PG, Lima TO, Ferreira RE, Santana GS. Mudanças no ensino de graduação na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2015; 9(12): 1329-36.
21. Silva LA, Santos I, Tavares CMM. Imaginário de graduandos de enfermagem sobre a pessoa com sofrimento psíquico: estudo sociopoético. *Rev. enferm. UERJ* 2015 [citado em 07 jan 2018]; 23(4): 468–74. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18917>
22. Gil IMA, Santos JCP, Loureiro LMDJ. Estigma em estudantes de enfermagem: antes e depois do contacto com pessoas com transtornos mentais. *Rev. enferm. UERJ.* 2016 [citado em 07 jan 2018]; 24(1): e12309. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12309>